

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO MEIO UNIVERSITÁRIO DE ALFENAS

JOÃO EVANGELISTA FIORINI^(*)

ADRIANA LUIZA ALVES^(**)

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de verificar a incidência e prevalência de drogas lícitas e ilícitas na população universitária da cidade de Alfenas e a implicação da responsabilidade da cidade neste contexto. A pesquisa incluiu cerca de 23% da população universitária, onde foram distribuídos 1.500 questionários com 26 itens. Estes, após respondidos, foram colocados em envelopes, lacrados e posteriormente analisados. Os resultados obtidos demonstraram que 88% dos universitários entrevistados já utilizaram algum tipo de droga e, destes, 92% utilizaram drogas pela primeira vez antes do seu ingresso na faculdade. Foi constatado também que cerca de 55% dos entrevistados atualmente fazem uso de drogas. Estes dados demonstram que o meio universitário não é o ponto de partida para o uso de drogas, mas que pode proporcionar maiores condições para a sua continuidade.

DESCRITORES : Drogas, tóxicos, universitários e drogas, estudantes universitários

SUMMARY

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO MEIO UNIVERSITÁRIO DE ALFENAS

This work reports a study about drug consumption carried out within a population of academic students from two colleges in Alfenas, Minas Gerais state. Either licit or illicit drugs were considered. After a wide revision of the concerning bibliography and a questionnaire with about 23% of the academic students (total 6500) we concluded that there is a significative consumption of such drugs. However, the pattern of drug consumption found was similar to that of other studies conducted before either in Brazil or other countries. Infact, 55% of college students make use drugs. The most surprising finding though was that the majority of the students who answered "yes" to the proposed question "Have you ever tried any kind of drugs, including alcohol and cigarette?" spontaneously (88%) revealed that they had consumed such drugs, and these these, before the admission to the college. This finding clearly suggests that the occurrence of na aggregation of young people into university cities does not represent itself the starting point to drug consumption.

KEY WORDS: Drugs, Toxics, Universities and drugs, University students

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o consumo de drogas ilícitas tem aumentado substancialmente entre a população jovem brasileira. A precoce relação entre as drogas e o consumidor pode ser constatada em diversos trabalhos registrados na literatura. Entre os vários fatores que apontam para o crescimento da distribuição e do consumo no país, encontra-se o quadro psicossocial do jovem, que busca fugir da realidade difícil ou busca o prazer rápido, fácil e barato (Monteiro et al., 1984).

Os alvos mais visados pelas pessoas envolvidas com a venda e distribuição são as escolas de segundo e terceiro grau. Burche (1987) estudando a influência do sexo e idade em consumidores de drogas em Brasília, constataram que a população masculina tem maior preferência para as drogas não medicamentosas, enquanto a feminina tende para as psicotrópicas. Quanto ao uso de cigarro e bebidas alcoólicas, estes autores mostraram maior consumo na

população masculina sendo, no geral, o consumo de álcool mais elevado que o de tabaco (BURCHE, 1988). Foi observado que de 63 pessoas internadas por uso de drogas, 86% pertenciam ao sexo masculino com idade entre 12 e 25 anos. Excetuando-se o cigarro e o álcool, a maconha foi referida por 66% dos entrevistados como a primeira droga psicoativa usada, servindo como porta de entrada para o uso de outras drogas (Burche, 1988). Em São Paulo a incidência de alcoolismo é oito vezes maior entre os homens, mas o crescimento tem sido mais rápido e constante entre as mulheres (Toledo, 1996).

Dentre os principais efeitos causados pelas drogas, como a cocaína, maconha, LSD, ecstasy, cogumelos, cola e anfetaminas, citam-se midríase, sensação de euforia ou bem estar, alucinações, delírios, excitação, angústia, ansiedade, cansaço, taquicardia, agressividade, convulsão, bronquite, infertilidade, sede, fome, insônia, náuseas, degeneração neuronal e renal, e óbito. A heroína, entretanto, causa aumento do sono, alívio da dor, torpor, miose,

*Professor Dr. do Departamento de Biologia – UNIFENAS – 37130-000, Alfenas – MG.

**Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNIFENAS – 37130-000, Alfenas - MG

paralisia do estômago, depressão respiratória e cardíaca, e coma (Murad, 1994).

Estudando aspectos epidemiológicos sobre o uso de solventes voláteis, em uma revisão realizada a partir de 1940, Carlini *et al* (1988) concluem que o abuso dessas drogas se restringe a certos segmentos da população, como minoria étnicas, nos países desenvolvidos. Entretanto, na América Latina, tais drogas são mais difundidas e têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, principalmente entre jovens e crianças de baixa renda. (Bastos, 1988)

De um universo de 700 jovens com idades entre 9 e 21 anos, entrevistados pelo Ibope, 65% afirmaram ter usado entorpecentes, álcool ou tabaco. Cerca de 50% destes usuários responderam ter experimentado cocaína, maconha e cola antes dos 15 anos e 75% álcool e cigarro, antes desta idade. (Rydl, 1996)

Estudos realizados com 116 pacientes atendidos pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, entre 1984 e 1988 indicam que houve um aumento considerável do uso de cocaína nos últimos dois anos, paralelamente ao aumento de usuários por via endovenosa. (Castel 1989)

A associação entre o consumo de drogas e atos de delinquência juvenis entre estudantes universitários foi estudada por Castro *et al.*, (1988a), no México. Os autores observaram que os usuários de drogas cometem, significativamente, mais atos antissociais que os não usuários. Com estudantes dos cursos de bacharelado foi realizado um estudo epidemiológico quanto à prevalência de 12 drogas investigadas. Os resultados indicaram que as drogas de maior consumo foram a maconha, anfetaminas e inalantes (Castro, 1988b). Em Valinhos, SP, a heroína foi considerada a segunda droga mais consumida pelos jovens, à frente da maconha e da cocaína, conforme a pesquisa realizada pelo Instituto de Psicologia da Universidade São Francisco. O álcool, associado a outra droga, está em primeiro lugar (Levy, 1996)

Com relação à violência, estudo médico realizado pela Universidade Federal de São Paulo revelou que existe um maior número de atos violentos ou de detenções entre viciados em álcool e cocaína em contrapartida com o crack, na população em geral. (Toledo, 1996)

Entre estudantes de primeiro e segundo grau da rede privada do Distrito Federal, envolvendo uma amostragem de 1.448 alunos, foi aplicado um questionário que revelou a prevalência do uso de drogas na seguinte ordem: álcool (67,2%), cigarro (28,7%), inalantes (13,9%), maconha (6,1%), cocaína (1,8%) sendo o consumo mais ativo entre os

homens. Em Belo Horizonte, de 370 usuários, a droga mais consumida foi a maconha, seguida de um xarope e um analgésico que dispensam receita médica, sendo a maioria dos pacientes poliusuários (Murad, 1994)

Na grande São Paulo, analisando 1.069 universitários de 20 faculdades, constatou-se em primeiro lugar o consumo de álcool (82%), seguido de tabaco (39%), inalantes (28%), maconha (26%), medicamentos (17%) e cocaína (10%). Foi também verificado que existe maior probabilidade de se encontrar usuários de maconha entre os homens, solteiros, de nível sócio-econômico alto, que fumam tabaco e que usaram maconha pela primeira vez entre 13 e 17 anos (Magalhães, 1991)

Este trabalho foi realizado com o objetivo de verificar a incidência e a prevalência de drogas lícitas e ilícitas na população universitárias da cidade de Alfenas Minas Gerais, e a implicação da responsabilidade da cidade neste contexto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

1. Caracterização geral do local onde foram realizados os estudos

A cidade de Alfenas, situada em Minas Gerais, foi escolhida para a realização deste estudo em virtude do número de estudantes ser muito elevado em relação à população total (acima de 10%) além de ter tradição como cidade universitária, pois possui cursos superiores desde 1914. É também um grande polo de estudantes secundaristas e possui vida noturna bastante agitada. Atualmente, existem um total de 30 cursos de nível superior em Alfenas.

2. Coleta de dados

Foram entrevistados entre os meses de maio e outubro de 1996 estudantes pertencentes à classe universitária da cidade de Alfenas de ambos os sexos, com a faixa etária compreendida entre 18 e 25 anos.

3. Amostragem

Entre um total de 6.500 estudantes pertencentes à Universidade de Alfenas (5620) e à Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (880) foram distribuídos 1.500 questionários, tomando-se uma amostragem de 23% da população universitária da cidade. Estes questionários foram divididos proporcionalmente entre cada Instituição e dentro destas entre

cada curso e série, e distribuídos aleatoriamente entre os estudantes de cada classe, de acordo com os critérios estabelecidos para amostra estratificada (Vieira, 1991). Após responderem o questionário, estes foram levados a um envelope que foi lacrado. Os questionários não continham nenhum tipo de identificação. Cada questionário continha 26 itens onde foi indagado se o universitário já havia feito uso de alguma droga, a idade com que a utilizou pela primeira vez e grau escolar, o tipo de droga, a continuidade da utilização, dentre outros (Anexo 1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alfenas é uma cidade situada no sul de Minas Gerais, onde existem duas instituições distintas de ensino superior - uma privada, a Universidade de Alfenas (UNIFENAS) e outra pública, a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) - com uma população universitária total de aproximadamente 6.500 estudantes.

Sabe-se que existe um paradigma relacionado com a classe estudantil, principalmente a universitária sobre o uso de drogas legalizadas e ilícitas (Silva *et al.* 1985; Brenes, *et al.* 1986; Plotnik, 1986; Bucher, 1987; Castro, 1988a; Bergonzoni *et al.*, 1989; Magalhães, 1989; Barros, 1989; Levy, 1996). Portanto, dentre estes 6.500 estudantes, 1.500 foram entrevistados e apenas 12% afirmaram não ter utilizado nenhum tipo de droga até o momento da pesquisa.

Apesar da pesquisa ter abordado a idade universitária (acima de 18 anos), foi constatado que dentre a população que respondeu afirmativamente que já havia utilizado drogas, cerca de 92% o fez antes do ingresso na universidade sendo incluído neste dado o álcool e o tabaco. Esta é uma informação de grande relevância, uma vez que a mesma demonstra não ser o meio universitário o ponto de partida para o uso de drogas. Destes 92%, 14% afirmaram ter experimentado drogas antes dos 12 anos, 45% entre os 13 e 15 anos, 33% entre os 16 e 18 anos e apenas 8% após os 18 anos (Figura 1).

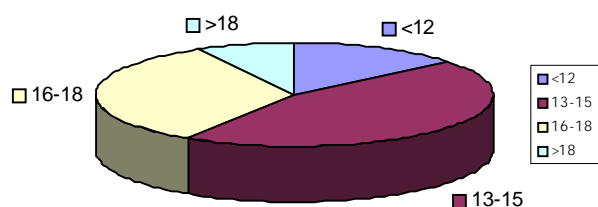


Figura 1. Distribuição percentual em relação à idade (em anos) com que os estudantes entrevistados usaram drogas pela primeira vez

Assim como na pesquisa de Brenes *et al.*, (1986), estes dados revelam que a maior parte da população universitária que experimentou algum tipo de droga, o fez antes de completar a maioridade civil (78%), o que comprova a maior suscetibilidade do adolescente às drogas. Os autores anteriores e outros (Barros, 1992; Bucher, 1987; Carlini, 1988) corroboram a necessidade do estabelecimento de programas preventivos contra o uso de drogas em instituições escolares, com o intuito de esclarecer e prevenir os adolescentes quanto aos malefícios causados pelas mesmas.

De acordo com algumas pesquisas realizadas no meio universitário, entre estudantes secundaristas ou em clínicas especializadas, as drogas ilícitas mais difundidas foram em primeiro lugar a maconha seguida de cocaína e inalantes (Murad, 1994; Brenes, 1986; Masur, 1987; Bergzoni, 1989; Barros, *at al.* 1992). No presente estudo foi observado que as drogas ilegais mais difundidas entre os entrevistados foram primeiramente os inalantes (31%), seguidos da maconha (17%). Entretanto, dentre as drogas em questão nesta pesquisa, os percentuais obtidos quanto a utilização de álcool e tabaco foram substancialmente maiores que todas as outras, respectivamente 83% e 38%, podendo-se concluir, que o fato destas drogas serem legalizadas poderia facilitar consideravelmente o uso das mesmas (Figura 2). Neste aspecto, recentemente foi noticiado que a FDA está recomendando às autoridades norte americanas que o tabaco seja considerado droga ilícita, uma vez que o mesmo possui substância que provoca vício.

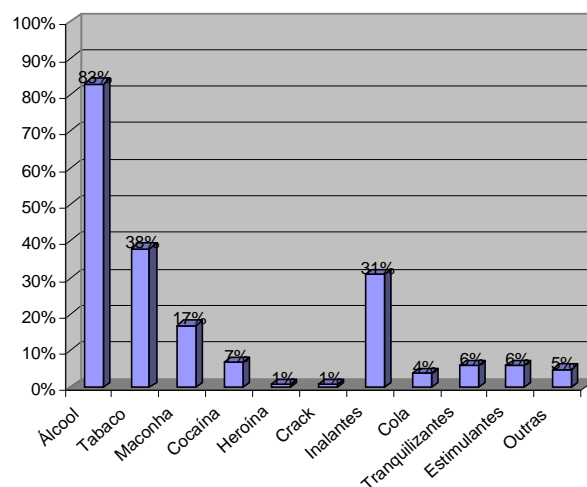


Figura 2. Distribuição percentual do tipo de droga que os entrevistados já fizeram uso

Quanto ao atual uso de drogas, 45% da população entrevistada respondeu afirmativamente a questão, incluindo-se aí o uso de álcool e tabaco, sendo a droga mais consumida o álcool (48%), seguidas

do tabaco (24%), e maconha (16%) e, em quarto lugar, com (9%) os inalantes (Figura 3). A maioria dos poliusuários, de um modo geral, utilizam álcool e tabaco, maconha e tabaco, álcool e maconha, ou os três juntos. No aspecto concernente às drogas propriamente ditas, 71% dos universitários entrevistados afirmaram considerar o álcool e o tabaco como tais e 50% do total de entrevistados declarou ser contra a legalização das mesmas.

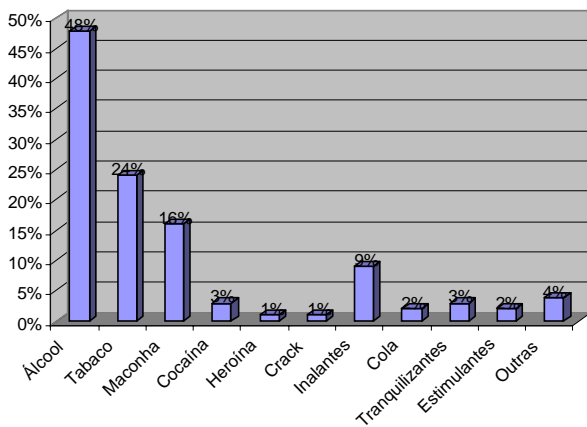


Figura 3. Distribuição percentual do tipo de drogas que os entrevistados utilizam atualmente

Sobre as características dos entrevistados, observou-se que (52%) pertenciam ao sexo feminino e (48%) ao masculino, sendo (15%) natural de Alfenas e o restante oriundos de várias partes do Brasil, dado que demonstra a grande heterogeneidade da população estudantil de Alfenas, servindo como indicador da existência de hábitos e culturas diversas entre os estudantes.

Quanto ao ambiente onde reside os entrevistados em Alfenas, 48% responderam que residem em repúblicas, 22% em hotéis e similares ou com colegas, 11% moram sozinhos e 19% residem com seus familiares. (Figura. 4). Estes dados demonstram mais uma vez que a grande maioria dos estudantes universitários de Alfenas são procedentes de outras cidades, como foi anteriormente relatado.

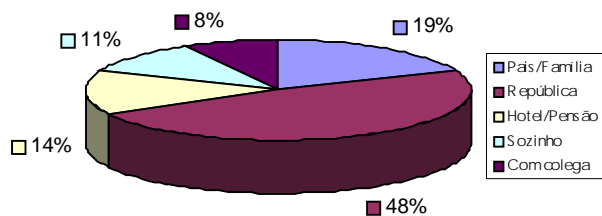


Figura 4. Distribuição percentual do tipo de moradia dos universitários entrevistados em Alfenas

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa revelou que o consumo de drogas na cidade de Alfenas existe, mas que o mesmo é menor que mistificadamente a população local acredita ser. Os dados obtidos revelam ainda uma importante informação relacionada com a época da primeira experiência com drogas, visto que, se a maioria dos estudantes que já experimentaram drogas afirmam tê-lo feito antes do ingresso na universidade, em suas cidades de origem. Conclui-se que a universidade em si não é núcleo fomentador do uso de drogas. Foi observado também que as drogas ilícitas mais consumidas são a maconha e o “loló” e o consumo de álcool e tabaco é bastante elevado entre os estudantes entrevistados. Atualmente, cerca da metade dos homens e um terço das mulheres ouvidos fazem uso de algum tipo de droga, associadas ou não, incluindo álcool e cigarro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração do Dr. Ivan de Freitas e do Dr. Lélío Moura de Lourenço pelas palestras proferidas e sugestões para realização deste trabalho; à Suheir Kamal Genema e a Dr. Paulo Márcio de Faria e Silva pela revisão do manuscrito; ao Dr. Alexandre Christófaró Silva, pelas análises estatísticas e aos acadêmicos de Medicina Andrea Mantelo Vicente Geraldini, Mateus Martins Borges, Cássia de Fátima Ortiz Coser, Carlos Maurício Libânio Diniz, Sandro Willian Durães, Viviane Pulcineli Freitas, Marco Antônio Carvalho, Túlio César Gonçalves, Ana Paula Donnabella Palmieri, Carlos Alexandre Polônio, Rodrigo José Polônio, Ricardo Luiz Diniz Santos, Rodrigo Soato, Denise Rezende pela colaboração na aplicação do questionário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, R.S.; MAGALHÃES, M.P.; OLIVEIRA, R.C.; AZEVEDO, R.B.; ALMEIDA, S.P.; e SILVA, M.T.A. - Avaliação dos efeitos da maconha por usuários de população infantil. *Ciênc Cult* v. 41: p. 652-7, 1989.
- BARROS, R.S.; ALMEIDA, S.P.; MAGALHÃES, M.P. e SILVA, M.T.A. - Idéias e imagens suscitadas em estudantes universitários numa pesquisa sobre drogas: uma contribuição ao trabalho preventivo. *Bol Psicol* v. 42: p.15-26, 1992.

- BASTOS, F.I.M.; LOPES, C.S.; DIAS, P.R.T.P.; LIMA, E.S.; OLIVEIRA, S.B. e LUZ, T.P. - Perfil de usuários de drogas I: Estudo de características de pacientes do NEPAD/UERJ - 1986/1987. Rev ABP - APAL, v. 10:p. 47-52, 1988.
- BERGONZONI PELAEZ, G.; RICO, O.; RAMIREZ, J.; RIVAS, J.C.; SALINAS, A.; RODRIGUEZ, O.; SALAZAR, O. e RINCON, N. - Uso de drogas entre estudantes de Cali, Colômbia. Bol Of Sanit Panar v. 106: p. 22-31, 1989.
- BRENES, L.S.V.; HAMMES, M.F.; SOLÉ, M.T.V.; HEIN, R. e RAMIL, K.A.A. - Drogas ilícitas entre universitários. Rev AMRIGS v. 30: p.140-3, 1986.
- BUCHER, R. e TOTOGUI, M.L. - Conhecimento e uso de drogas entre alunos de Brasília. Psicol Teor Pesq v. 3: p 178-94, 1987.
- BUCHER, R. & TOTOGUI, M.L. - Influência de sexo e idade em consumidores de drogas em Brasília. Psicol Teor Pesq v. 4: p.12-21, 1988.
- CARLINI, E.L.A.; CARLINI COTRIM, B. e MONTEIRO, M.G. - O uso de solventes voláteis: aspectos epidemiológicos, médico-psicológicos e experimentais. AMB Rev Assoc Méd Bra v. 34: p.61-8, 1988.
- CASTEL, S.; e MALBERGIER, A. - Farmacodependências: estudo comparativo de uma população atendida em serviço especializado; Rev ABP-APAL v. 11: p.126-32, 1989.
- CASTRO, S.M.E.; GARCIA, Z.G.; ROJAS, E. e SERNA, J. - Conducta antisocial y uso en una muestra nacional de estudantes mexicanos. Salud Pública Mex v. 30: p.216-26, 1988a.
- CASTRO, S.M.E.; GARCIA, Z.G.; ROJAS, E. e SERNA, J. - Estudio epidemiológico sobre el uso de drogas y problemas asociados entre la población estudiantil que asiste a los colegios de bachilleres. Salud Ment v. 11: p.35-47, 1988b.
- GODOI, A.M.M.; MUZA, G.M.; COSTA, M.P. e GAMA, M.L.T. - Consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de rede privada. Rev Saúde Pública v. 25: p. 150-6, 1991.
- LEVY, C. - O Estado de São Paulo, caderno C, 7, 03 de setembro de 1996.
- MAGALHÃES, M.P.; BARROS, R.S.; OLIVEIRA, R.C.; AZEVEDO, R.B.; ALMEIDA, S.P e SILVA, M.T.A. - Padrões de frequência do uso da maconha por estudantes universitários. Rev ABP-APAL v. 11: p. 35-40, 1989.
- MAGALHÃES, M.P.; BARROS, R.S.; e SILVA, M.T.A. - Uso de drogas entre universitários : a experiência com maconha como fator delimitante. Rev ABP-APAL v. 13: p. 97-104, 1991.
- MASUR, J. & CARLINI COTRIM, B. - Padrão do uso de drogas psicotrópicas precedendo a internação por dependência. Rev ABP-APAL v. 9: p.145-50, 1987.
- MONTEIRO FILHO, L.; FERRAZ, M.P.; MACHADO, N.R.; PINHEIRO, E.M.; PINHEIRO, M.F. RIBEIRO, M.C.; e SÁ, R.F. - Adolescentes cheiradores de cola J Pediatr v. 57: p.330-2, 1984.
- MURAD, J.E. - Epidemiologia do abuso de drogas em Belo Horizonte, MG, Brasil. Rev Farm Bioquim v.5: p.21-30, 1994.
- MURAD, J.E. - Informações sobre drogas, 1994. PLOTNIK, R.; AZMUS, A.D.; TANNHAUSER, N. e TANNHAUSER, S.L. - Utilização de psicotrópicos por estudantes universitários. Rev Psiqui Méd v. 20: p.109-13, 1986.
- RYDLE, C. - O Estado de São Paulo, caderno C, 14 de outubro de 1996.
- SILVA, A.M.A.; SOUZA, C.B.; MARINI, D.; BORGES, L.H.; RAHMÉ, M.L. e MESQUITA, M.E. - Prevalência do uso de álcool, cigarro e maconha nos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Arq Coord Saúde Ment Estado de São Paulo v. 45: p. 134-45, 1985.
- TOLEDO, J.R. - Folha de São Paulo, caderno 3, 15 de setembro de 1996.
- VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 204p.